



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA VERBAL VIVENCIADA POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO

PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF VERBAL VIOLENCE EXPERIENCED BY NURSING PROFESSIONALS IN THE WORKPLACE

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DE LA VIOLENCIA VERBAL QUE SUFREN LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN EL LUGAR DE TRABAJO

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar e descrever a violência verbal sofrida por profissionais de enfermagem e os impactos na saúde mental desses trabalhadores. A relevância da temática está na necessidade de implantação de políticas institucionais e programas de prevenção voltados para a valorização da categoria, com a finalidade de promover ambientes laborais mais seguros e saudáveis. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando como fontes as bases eletrônicas SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, além de documentos oficiais. Foram empregados os descritores “enfermagem”, “sofrimento psicológico” e “violência verbal”. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2021 e 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem a violência verbal contra profissionais de enfermagem. A análise dos estudos revelou que a violência verbal é uma das formas mais recorrentes de agressão no ambiente de trabalho, manifestando-se por meio de insultos, humilhações e comentários depreciativos. Esses episódios, frequentemente naturalizados, geram consequências como ansiedade, estresse, insegurança, baixa autoestima, desmotivação e esgotamento emocional, repercutindo diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Conclui-se que enfrentar a violência verbal na enfermagem é um compromisso coletivo, que exige não apenas medidas legais e institucionais, mas também mudanças culturais e educacionais capazes de promover respeito, valorização profissional e qualidade na assistência.

Palavras-chave: Enfermagem; sofrimento psicológico; violência verbal.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze and describe the verbal violence suffered by nursing professionals and the impacts on the mental health of these workers. The relevance of the theme lies in the need to implement institutional policies and prevention programs aimed at valuing the category, in order to promote safer and healthier work environments. For this, an exploratory bibliographic review was carried out, with a qualitative and quantitative approach, using as sources the electronic databases SciELO, LILACS, PubMed and Google Scholar, in addition to official documents. The descriptors "nursing", "psychological distress" and "verbal violence" were used. Articles in Portuguese, published between 2021 and 2025, available in full and that addressed verbal violence against nursing professionals, were included. The analysis of the studies revealed that verbal violence is one of the most recurrent forms of aggression in the workplace, manifesting itself through insults, humiliation and derogatory comments. These episodes, often naturalized, generate consequences such as anxiety, stress, insecurity, low self-esteem, demotivation and emotional exhaustion, directly affecting the quality of care provided to patients. It is concluded that confronting verbal violence in nursing is a collective commitment, which requires not only legal and institutional measures, but also cultural and educational changes capable of promoting respect, professional appreciation and quality in care.

Keywords: Nursing; psychological suffering; verbal violence.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo analizar y describir la violencia verbal sufrida por los profesionales de enfermería y los impactos en la salud mental de estos trabajadores. La relevancia del tema radica en la necesidad de implementar políticas institucionales y programas de prevención

destinados a valorar la categoría, con el fin de promover entornos laborales más seguros y saludables. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica exploratoria, con un enfoque cualitativo y cuantitativo, utilizando como fuentes las bases de datos electrónicas SciELO, LILACS, PubMed y Google Scholar, además de documentos oficiales. Se usaron los descriptores "enfermería", "angustia psicológica" y "violencia verbal". Se incluyeron artículos en portugués, publicados entre 2021 y 2025, disponibles íntegros y que abordaban la violencia verbal contra los profesionales de enfermería. El análisis de los estudios reveló que la violencia verbal es una de las formas más recurrentes de agresión en el lugar de trabajo, manifestándose a través de insultos, humillaciones y comentarios despectivos. Estos episodios, a menudo naturalizados, generan consecuencias como ansiedad, estrés, inseguridad, baja autoestima, desmotivación y agotamiento emocional, afectando directamente la calidad de la atención prestada a los pacientes. Se concluye que enfrentar la violencia verbal en enfermería es un compromiso colectivo, que requiere no solo medidas legales e institucionales, sino también cambios culturales y educativos capaces de promover el respeto, la apreciación profesional y la calidad en la atención.

Palavras-clave: Enfermería; sufrimiento psicológico; violencia verbal.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa um papel essencial na vida do ser humano, pois é por meio dele que o indivíduo se integra à sociedade e assegura seu sustento. No entanto, o mundo vem passando por transformações constantes, que impactam diretamente tanto o ambiente de trabalho quanto a maneira como as atividades são desempenhadas. Embora muitas dessas mudanças sejam necessárias, elas podem contribuir para o desgaste físico e emocional dos trabalhadores, além de intensificar os níveis de estresse presentes no cotidiano (Maciel *et al.*, 2024).

Na área da enfermagem, essas transformações se somam a uma rotina marcada por longas jornadas de trabalho, elevada carga emocional e contato frequente com situações de dor e sofrimento. Nesse contexto, a violência verbal aparece como um agravante, capaz de comprometer não apenas a qualidade do ambiente, mas também a saúde mental dos profissionais (Silva Junior *et al.*, 2021). Palavras ofensivas, atitudes hostis e demonstrações de desrespeito não deixam marcas visíveis, mas podem gerar consequências profundas, como ansiedade, insegurança, baixa autoestima e até sinais de esgotamento emocional (Boscaglia; Dias, 2025).

Diante dessa realidade, surge uma pergunta essencial: De que maneira a violência verbal vivenciada no ambiente de trabalho influencia o bem-estar psicológico dos profissionais de enfermagem, segundo a literatura científica?

Diante desse contexto, surge uma pergunta essencial: Como a violência verbal vivenciada no ambiente de trabalho influencia o bem-estar mental dos profissionais de enfermagem, de acordo com a literatura científica?

Este estudo tem como objetivo geral investigar por meio de uma revisão bibliográfica, a percepção dos profissionais de enfermagem acerca dos impactos da violência verbal em sua saúde mental no ambiente de trabalho; identificando suas principais manifestações e estratégias de enfrentamento apontadas pela literatura.

Para tanto, os objetivos específicos consistem em descrever os tipos e formas mais recorrentes de violência verbal direcionada aos profissionais de enfermagem; analisar os efeitos psicológicos da violência verbal sobre a saúde mental desses trabalhadores; identificar, na literatura científica, estratégias de prevenção e enfrentamento da violência verbal no ambiente laboral; evidenciar a relevância da valorização da saúde mental dos profissionais de enfermagem para a promoção de ambientes de trabalho mais humanizados e seguros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de violência

A violência é um fenômeno social complexo, presente em diferentes contextos e capaz de comprometer a integridade física, emocional e social dos indivíduos. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021; 2024) a define como o uso intencional da força física ou do poder, em ameaça ou prática, contra si próprio, outra pessoa, grupo ou comunidade, resultando ou podendo resultar em lesões, morte, danos psicológicos ou prejuízos no desenvolvimento. Essa concepção demonstra que a violência ultrapassa a dimensão das agressões corporais, abrangendo também manifestações de natureza simbólica e psicológica, as quais, embora menos visíveis, produzem efeitos igualmente prejudiciais.

2.2 Violência no ambiente ocupacional

No contexto profissional, a violência configura-se como uma problemática relevante, capaz de interferir diretamente nas condições de saúde e na proteção dos trabalhadores. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) caracteriza esse fenômeno como situações que envolvem agressões de ordem física ou psicológica, incluindo abusos, ofensas, intimidações e diferentes formas de ataque ocorridas no ambiente laboral. Tais comportamentos produzem repercussões negativas na qualidade de vida dos profissionais, afetando sua integridade pessoal, o rendimento

nas atividades desempenhadas e o funcionamento das organizações (Maciel et al., 2024).

Para além dos impactos individuais, a violência no trabalho também provoca efeitos institucionais significativos, uma vez que contribui para a redução da produtividade, o aumento das ausências laborais e a fragilização da prestação de serviços. Profissionais emocionalmente abalados tendem a apresentar menor envolvimento com suas funções, o que compromete tanto o desempenho profissional quanto os resultados organizacionais (Boscaglia; Dias, 2025).

2.3 Tipos de violência

A literatura científica descreve distintas modalidades de violência, destacando-se, entre elas, as formas física, psicológica, sexual e verbal. Dentre essas expressões, a violência verbal apresenta elevada frequência nos ambientes de trabalho. Ainda que não resulte em lesões aparentes, seus impactos são significativos, podendo desencadear manifestações como ansiedade, estresse, sensação de insegurança, diminuição da autoestima e sinais relacionados ao esgotamento emocional (Delgado *et al.*, 2025).

2.4 Violência verbal na enfermagem

No âmbito da enfermagem, a violência verbal configura-se como uma ocorrência recorrente, manifestando-se nas relações estabelecidas com pacientes, familiares, membros da equipe e também com superiores hierárquicos. A intensidade da rotina profissional, associada à sobrecarga de tarefas e ao contato permanente com experiências de dor e sofrimento, contribui para ampliar a vulnerabilidade desses trabalhadores diante desse tipo de agressão (Godoi, 2025).

Dessa forma, pesquisas apontam que a exposição à violência verbal repercute não apenas na saúde mental dos enfermeiros, como também na qualidade do cuidado oferecido aos usuários dos serviços de saúde (Rohwedder et al., 2025). A vivência contínua de ofensas e situações humilhantes tende a provocar desmotivação, insegurança e distanciamento das atividades laborais, interferindo diretamente na dinâmica organizacional e no funcionamento das unidades assistenciais (COFEN, 2023).

2.5 Estratégias de prevenção da violência verbal

A prevenção da violência verbal no ambiente de trabalho demanda a adoção de estratégias articuladas, envolvendo a gestão institucional, as equipes de trabalho e a implementação de políticas organizacionais consistentes.

A literatura científica destaca a necessidade de intervenções complementares, capazes de atuar tanto na prevenção quanto no enfrentamento dessas situações. Assim, entre as medidas apontadas, a qualificação profissional assume papel central, especialmente por meio de capacitações direcionadas ao desenvolvimento da comunicação assertiva, à mediação de conflitos e ao fortalecimento de condutas éticas no exercício profissional, preparando os trabalhadores para lidar de forma mais segura com episódios de agressão verbal (Delgado *et al.*, 2025).

Ao mesmo tempo, o suporte institucional revela-se indispensável, incluindo a disponibilização de canais confiáveis para denúncias, acompanhamento psicológico e respaldo efetivo da gestão diante de ocorrências de violência (COFEN, 2024). Soma-se a isso a promoção de ambientes organizacionais saudáveis, fundamentados no estímulo ao respeito mútuo, na valorização do trabalho coletivo e no fortalecimento das relações interpessoais, fatores que contribuem para a diminuição de tensões e para a prevenção de conflitos (ABEn, 2025).

Outro elemento relevante refere-se à elaboração e aplicação de políticas institucionais claras, que definam normas de tolerância zero frente a qualquer forma de violência, estabelecendo medidas disciplinares e protocolos específicos de intervenção (COFEN, 2024). Ademais, ações de sensibilização direcionadas à comunidade, por meio de campanhas educativas voltadas a pacientes e familiares, reforçam a importância do respeito aos profissionais de saúde e colaboram para a construção de ambientes assistenciais mais seguros e humanizados (ABEn, 2025).

Essas medidas, quando aplicadas de forma articulada, contribuem para diminuir a ocorrência de episódios de violência verbal, fortalecendo a saúde mental dos trabalhadores e promovendo ambientes laborais mais humanizados e seguros.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória. A escolha por esse delineamento justifica-se pela necessidade de reunir e analisar produções científicas que abordam a violência verbal no contexto da enfermagem, buscando compreender seus impactos na saúde mental dos profissionais e identificar estratégias de prevenção apontadas pela literatura.

A coleta de informações foi realizada por meio da consulta a bases de dados acadêmicas e científicas, como SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar, além de documentos oficiais de organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para orientar a busca, foram utilizados os seguintes descritores: “enfermagem”, “sofrimento psicológico” e “violência verbal”. A combinação desses termos possibilitou a seleção de estudos diretamente relacionados ao objeto de investigação.

Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 2021 e 2025, que abordassem a violência verbal no ambiente de trabalho, especialmente na enfermagem; apresentassem discussões sobre impactos na saúde mental dos profissionais; sugerissem estratégias de prevenção ou enfrentamento. Foram excluídas publicações anteriores a 2021, trabalhos que tratassem exclusivamente de outras formas de violência (física, sexual, institucional) sem relação com a verbal; não apresentassem fundamentação científica ou estivessem fora do recorte temporal definido.

Na busca inicial, foram identificados 82 artigos e documentos relacionados ao tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 11 estudos permaneceram e compuseram a análise final deste trabalho. O processo de seleção está detalhado no Quadro 1, e os artigos e documentos utilizados encontram-se descritos no Quadro 2.

Quadro 1 – Fluxo de seleção dos estudos

Etapa	Número de artigos/documentos	Observações
Identificação	82	Artigos e documentos encontrados nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar.
Triagem	40	Excluídos por irrelevância ou duplicidade.
Elegibilidade	17	Avaliados em texto completo.
Exclusões	14	Não atenderam aos critérios de inclusão.
Incluídos na revisão	11	Selecionados para análise final.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Quadro 2 – seleção dos estudos analisados sobre violência verbal contra o profissional de enfermagem

Autores / Instituição	Ano	Tipo de estudos/documentos	Objetivos	Principais Achados
ABEn – Associação Brasileira de Enfermagem	2025	Documento institucional	Propor medidas de proteção aos profissionais diante da violência	Defende ações de prevenção, valorização profissional e campanhas educativas.
Boscaglia & Dias	2025	Revisão narrativa da literatura	Discutir a violência sofrida por enfermeiros no ambiente de trabalho	Evidencia a recorrência da violência e seus impactos na prática profissional

COFEN – Relatório Nacional	2023	Relatório institucional	Mapear a violência contra profissionais de enfermagem no Brasil	Aponta a violência verbal como uma das formas mais frequentes e destaca necessidade de políticas institucionais
COFEN – Resolução nº 768	2024	Documento normativo	Estabelecer política de prevenção e enfrentamento ao assédio e discriminação	Define normas organizacionais e medidas disciplinares para ambientes mais seguros
Delgado et al.	2025	Revisão integrativa	Analisar fatores determinantes da violência institucional e formas de prevenção	Relaciona violência verbal a ansiedade, estresse, desmotivação e queda na qualidade da assistência
Godoi	2025	Revisão qualitativa e natureza exploratória	Investigar impactos da violência verbal na saúde mental dos profissionais	Mostra naturalização da violência verbal e seus efeitos psicológicos, como insegurança e baixa autoestima

Maciel et al.	2024	Revisão sistemática	Examinar violência ocupacional e saúde mental de profissionais da saúde	Associa violência no trabalho ao adoecimento psíquico e à fragilidade emocional
OMS - Organização Mundial da Saúde	2021	Relatório internacional	Avaliar violência e saúde em escala global	Reforça a dimensão mundial do problema e necessidade de políticas públicas
OMS - Organização Mundial da Saúde	2024	Relatório internacional	Analisar implicações da violência para profissionais de saúde	Destaca que a violência afeta indivíduos e serviços, legitimando a preocupação institucional
Rohwedder et al.	2025	Revisão integrativa	Revisar literatura sobre violência no trabalho hospitalar	Evidencia que profissionais fragilizados emocionalmente apresentam menor engajamento, comprometendo o cuidado
Silva Junior et al.	2021	Estudo descritivo	Analisar violência no trabalho e	Mostra relação entre agressões

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os dados coletados foram organizados e analisados de forma qualitativa, buscando identificar padrões, recorrências e lacunas na literatura. A análise seguiu três etapas principais: Leitura exploratória: reconhecimento inicial dos conteúdos. Leitura seletiva: destaque dos trechos relacionados diretamente ao objeto de estudo. Leitura interpretativa: sistematização dos resultados, relacionando-os com os objetivos da pesquisa e com o referencial teórico. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, os resultados dependem da disponibilidade e qualidade das publicações existentes. Além disso, a ausência de coleta de dados primários limita a possibilidade de generalização, restringindo-se à análise das evidências já apresentadas pela literatura.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A revisão bibliográfica mostrou que a violência verbal é uma das agressões mais comuns enfrentadas pelos profissionais de enfermagem. Os estudos analisados apontam que insultos, humilhações, gritos e comentários depreciativos fazem parte da rotina de trabalho e, muitas vezes, são tratados como algo normal (Godoi, 2025). Apesar disso, os efeitos são profundos: ansiedade, estresse, insegurança, baixa autoestima, desmotivação e esgotamento emocional aparecem com frequência. Esses fatores repercutem diretamente na qualidade da assistência, já que profissionais fragilizados tendem a se engajar menos, comprometendo o cuidado oferecido aos pacientes (Delgado et al., 2025; Rohwedder et al., 2025).

Esses resultados confirmam o que já havia sido discutido no referencial teórico: mesmo sem deixar marcas físicas, a violência verbal afeta a integridade psicológica e desorganiza o ambiente de trabalho. A Organização Mundial da Saúde e a Organização Internacional do Trabalho já haviam destacado que a violência, em qualquer forma, prejudica tanto o indivíduo quanto os serviços de saúde (OMS, 2024). O COFEN (2023) reforça essa visão ao tratar o problema como um fenômeno coletivo que exige atenção institucional. Além disso, a literatura aponta estratégias de prevenção, como treinamentos em comunicação, apoio psicológico, canais seguros de denúncia, políticas organizacionais claras e campanhas educativas voltadas a pacientes e familiares (COFEN, 2024; ABEn, 2025).

Na análise dos estudos, percebe-se que cada um acrescenta uma perspectiva importante. Godoi (2025) chama atenção para a naturalização da violência verbal, mostrando como ela se insere no cotidiano da enfermagem. Delgado et al. (2025)

aprofundam o debate ao relacionar os impactos emocionais e organizacionais diretamente à qualidade da assistência. Rohwedder et al. (2025) ampliam a discussão ao evidenciar que a fragilidade emocional compromete o engajamento coletivo, afetando a dinâmica das equipes. Já a OMS (2024) e a OIT destacam a dimensão global do problema, legitimando a necessidade de políticas amplas. O COFEN (2023) reforça o caráter institucional da questão, enquanto COFEN (2024) e ABEn ((2025) oferecem caminhos práticos de enfrentamento, como capacitação, apoio e sensibilização da comunidade.

Assim, a literatura mostra que a violência verbal na enfermagem não deve ser vista apenas como um problema individual. Trata-se de um fenômeno coletivo, que compromete a saúde mental dos trabalhadores e a qualidade da assistência. O respeito e a valorização profissional, aliados a estratégias preventivas, são fundamentais para construir ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e humanizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a violência verbal é uma das agressões mais frequentes na enfermagem, afetando diretamente a saúde mental dos profissionais e a qualidade da assistência em saúde. Os resultados apontam que se trata de um fenômeno coletivo, que exige atenção institucional e medidas concretas de enfrentamento.

A literatura indica estratégias de prevenção, como capacitação contínua, apoio psicológico, políticas organizacionais claras e ações de sensibilização voltadas à comunidade. Tais medidas, quando aplicadas de forma integrada, fortalecem a valorização profissional e contribuem para ambientes de trabalho mais seguros.

Reconhece-se, contudo, que a pesquisa apresenta limitações por se basear apenas em fontes bibliográficas. Sugere-se que futuros estudos realizem investigações de campo, ampliando a compreensão sobre o tema e permitindo a construção de estratégias mais eficazes.

Conclui-se que a violência verbal na enfermagem é um desafio complexo, que compromete tanto o bem-estar dos trabalhadores quanto a qualidade do cuidado. O fortalecimento de políticas institucionais e a promoção de ambientes humanizados são fundamentais para enfrentar esse problema e garantir práticas de saúde mais seguras e respeitadas.

6 REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – ABEn. Chega de violência contra a Enfermagem: medidas para proteger profissionais. Brasília: ABEn, 2025.
- BOSCAGLIA, M. T. M., DIAS, F. M. V. Reflexões Sobre a Violência Sofrida Pelos Enfermeiros no Seu Ambiente de Trabalho. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 15, n. 93, p. 14859-14868, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2025v15i93p14859-14868>
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução nº 768, de 12 de novembro de 2024: Política de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Moral, ao Assédio Sexual e à Discriminação. Brasília: COFEN, 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Relatório nacional sobre violência contra profissionais de enfermagem. Brasília: COFEN, 2023.
- DELGADO, A. M., ULHOA, M. G., DE OLIVEIRA SOARES, A., DA CONCEIÇÃO, L. R., RIBEIRO FILHO, A., PARDI, P. C., FERRO, M. P. F. Violência institucional contra o profissional de enfermagem-fatores determinantes e formas de prevenção-revisão integrativa. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 6, p. e15578-e15578, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n6-158>
- GODOI, Samantha Pimenta. Violência verbal contra profissionais de enfermagem e seus impactos na saúde mental. *International Integralize Scientific*. v 5, n 49, 2025. DOI: <http://doi.org/10.63391/E24D66>
- MACIEL, F. B. M., CORDEIRO, M. G. L., GONZAGA, L. L., DE CARVALHO LAGUNA, G. G., DOS SANTOS, H. L. P. C., EVANGELISTA, L. H. P., PRADO, N. M. D. B. L. Violência ocupacional, processo laboral e saúde mental de profissionais da saúde: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 19, n. 46, p. 3908-3908, 2024. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)3908](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)3908)
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. World report on violence and health: implications for health professionals. Genebra: OMS, 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Relatório mundial sobre violência e saúde: implicações para profissionais de saúde. Genebra: OMS, 2024.
- ROHWEDDER, L. S., DE MIRANDA, F. M., DE SOUSA, R. A., GONÇALVES, J. S., DE OLIVEIRA SATO, T., MININEL, V. A. Violência no trabalho de enfermagem hospitalar: revisão integrativa de literatura. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 27, p. 75562-75562, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v27.75562>

SILVA JUNIOR, R. F., GUSMÃO, R. O. M., DE ARAÚJO, D. D., CARDOSO, D. S., CASTRO, L. M., DE OLIVEIRA, C. S. Violência no trabalho contra os trabalhadores de enfermagem e seus imbricamentos com a saúde mental. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 11, 2021. DOI: DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4055>

